

NAD NÚCLEO DE APOIO
AO DOCENTE

 **CENTRO
UNIVERSITÁRIO**

 **Dom Bosco**
Cursos Superiores de Tecnologia

PROGRAMA INTERINSTITUCIONAL DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE
PIQ DOCENTE

CASCAVEL – PR



PROGRAMA INTERINSTITUCIONAL DE QUALIFICAÇÃO DO DOCENTE PIQ
DOCENTE

Documento elaborado por Afonso
Cavalheiro Neto, Andreia Tegoni, Patrícia
Barth Radaelli, Maria Eunice Barth
Radaelli e Miguel Eduardo Prata
Madureira,

Pró-Reitoria Acadêmica/
NAD

CASCADEL – PR

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO	1
1.1 NÚCLEO DE APOIO AO DOCENTE - NAD	1
2 FUNDAMENTOS LEGAIS DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
3 PERFIL DAS FACULDADES ASSIS GURGACZ/DOM BOSCO	6
4 MISSÃO	7
5 JUSTIFICATIVA	9
6 OBJETIVO GERAL	13
7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
9 AÇÕES ESTRATÉGICAS	21
9.1 Programa De Seleção Docente	21
9.2 Laboratório Pedagógico	23
9.3 Encontro Pedagógico Ou Semana Pedagógica	24
9.4 Oficinas Temáticas	25
9.5 Grupos De Estudos Técnicos-Pedagógico	26
9.6 Seminário De Inovações Pedagógicas	27
9.7 Apoio Didático-Pedagógico	27
10 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE	28
11 DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA	29
12 REFERÊNCIAS	30

I INTRODUÇÃO

O Programa Interinstitucional de Qualificação Docente – PIQDocente, do Centro Universitário Assis Gurgacz em gestão compartilhada com a Faculdade Dom Bosco, foi elaborado para nortear ações que promovam a formação continuada dos docentes nas duas instituições.

O PIQDocente das IES tem através do NAD (Núcleo de Apoio ao Docente), setor vinculado à Pró-Reitoria Acadêmica do Centro Universitário Assis Gurgacz, como objetivo, possibilitar ao docente, formação pedagógica através de ações organizadas para esse fim, bem como oferecer o apoio quando necessário nos encaminhamentos pedagógicos em sala de aula, na relação professor/aluno conhecimento.

As duas instituições, para as quais se destina este programa, apesar de possuírem regimentos e estruturas administrativas específicas, têm vários aspectos comuns, por estarem amparadas e subordinadas à mesma mantenedora, que é o caso do contrato de gestão compartilhada entre o Centro Universitário Assis Gurgacz e a Faculdade Dom Bosco. Nesse sentido, as propostas pedagógicas são disseminadas para as duas instituições, possibilitando e incentivando a participação e apoio aos docentes de ambos.

1.1 Núcleo de Apoio ao Docente - NAD

Este programa foi elaborado considerando o cenário vivenciado pela Educação Superior no Brasil, particularmente pelo setor privado, respeitando as características das IES. São também ações amparadas na Lei de Diretrizes e Bases – LDB (nº 9.394/96) e visa atender a proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, das duas Instituições, no que diz respeito à qualificação docente.

Por intermédio de encontros de docentes intra e intercurso, nas IES, o NAD fomenta a troca de experiência entre profissionais com diferentes áreas de formação e que exerçam a docência nas Instituições, promovendo ações interdisciplinares e pluriprofissionais.

Um dos trabalhos de referência são os atendimentos individualizados ao docente, quando o professor tem a oportunidade de receber aconselhamentos didático/pedagógicos para as situações vivenciadas por ele nas turmas nas quais leciona e pode, também, solicitar sugestões de técnicas e estratégias diferenciadas para atividades em sala de aula.

As IES ofertam, também, o Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior e proporcionam, aos docentes, uma bolsa no valor de 50% (cinquenta por cento) na mensalidade, como forma de incentivo à participação.

Entre suas atribuições, o NAD supervisiona o processo de seleção de docentes. Esse processo seletivo é parte da qualificação do professor, uma vez que, os aspectos avaliados favorecem a percepção dos pontos fortes e fracos no desempenho do candidato e que podem ser melhorados com a participação nos programas e projetos de qualificação docente ofertados pela Instituição.

2 FUNDAMENTOS LEGAIS DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que a educação no Brasil abrange os processos formativos que acontecem em todas as formas de convivência: familiar, humana e de trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Essa lei busca disciplinar a educação escolar, por meio do ensino, que ocorrerá em instituições próprias. A referida lei estabelece que a “educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (art.1º).

A LDB define como princípios e fins, que a educação é “dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 2º).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garante o direito do ensino ser ofertado pela iniciativa privada, desde que atendidas as condições do art. 7º, que se refere:

- I – ao cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino;
- II – à autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público;
- III – à capacidade de autofinanciamento, ressalvado o previsto no Art. 213 da Constituição Federal.

O Centro Universitário Assis Gurgacz e a Faculdade Dom Bosco têm sua autonomia pedagógica, administrativa e de gestão asseguradas no sistema federal de ensino, pois é nele que estão compreendidas, segundo a Lei nº 9.394/96. Sendo assim, o sistema federal de ensino define as normas para a gestão acadêmica democrática de ensino, que as faculdades deverão seguir.

Conforme previsto no art. 20, inciso I, as referidas Instituições se caracterizam como particulares e são mantidas por pessoa jurídica de direito privado. O Centro Universitário Assis Gurgacz e a Faculdade Dom Bosco são instituições que oferecem a educação superior e, segundo as normas do sistema federal de ensino, têm por finalidades:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (LDB, nº 9.394/96.Art. 43).

A LDB é específica quando ressalta que a educação superior poderá ser ministrada por instituições privadas, com diversos graus de abrangência, mas, ressalta que a autorização e o reconhecimento dos cursos e o credenciamento da IES terão prazos limitados, mediante processo periódico e regular de avaliação.

Somente serão aprovadas as referidas solicitações, após a verificação de que houve o saneamento das deficiências eventualmente identificadas na IES durante o processo avaliativo. A lei estabelece ainda, que haverá reavaliação e esta poderá resultar, conforme o caso, em desativação de cursos e habilitações, em intervenção na instituição, em suspensão temporária de prerrogativas da autonomia, ou em descredenciamento da IES.

O Centro Universitário Assis Gurgacz e a Faculdade Dom Bosco têm sua autonomia pedagógica, administrativa e de gestão asseguradas no sistema federal de ensino, pois é nele que estão compreendidas, segundo a Lei nº 9.394/96. Sendo assim, o sistema federal de ensino define as normas para a gestão acadêmica democrática de ensino, que as faculdades deverão seguir.

Nos cursos ofertados pelo Centro Universitário Assis Gurgacz e pela Faculdade Dom Bosco, é obrigatória a frequência dos alunos e professores, por se tratar de instituições que ofertam cursos presenciais.

A União entende e representa pela Lei nº 9.394/96, em relação à formação dos profissionais da Educação, que para atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (LDB, nº 9.394/96. Art. 61).

Para o exercício no magistério superior a referida Lei prevê a formação dos profissionais por meio dos cursos de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Está assegurado o direito ao magistério, em nível superior, ao profissional que obtiver o título de notório saber, em substituição ao título acadêmico, porém somente será reconhecido e poderá ser concedido por universidade com curso de doutorado em área afim.

Desde 1997, que o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Superior – SESU1 e do INEP, vem desenvolvendo mecanismos de avaliação que acompanham e definem padrões para as condições de ensino ofertadas pelas IES no Brasil. Para se fazer cumprir o inciso IX do artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e garantir a qualidade da educação no ensino superior, foram criados instrumentos que avaliam e fundamentam a análise de funcionamento dos cursos, das instituições e dos sistemas de ensino. Já para orientar as

Instituições em relação “ao que” e “como” a IES será avaliada, o Inep disponibiliza o Manual de Condições de Ensino. Tal documento apresenta-se dividido em três dimensões, sendo a dimensão 1 composta por informações sobre a organização didático-pedagógica; a dimensão 2 sobre o corpo social e a dimensão 3 sobre as instalações físicas.

Por intermédio de encontros de docentes intra e intercurso, nas IES, o NAD fomenta a troca de experiência entre profissionais com diferentes áreas de formação.

3 PERFIL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ E DA FACULDADE DOM BOSCO

O Centro Universitário Assis Gurgacz, mantido pela Fundação Assis Gurgacz (FAG) e a Faculdade Dom Bosco, desenvolvem suas atividades em Campus comum, em regime de comodato e gestão compartilhada. As duas faculdades estão situadas a oeste do Estado do Paraná, na cidade de Cascavel.

É possível perceber que alguns cursos do Centro Universitário Assis Gurgacz e os cursos das Faculdades Dom Bosco vivenciam a mesma realidade que as demais IES privadas do país, que na maioria dos cursos, o número de vagas ofertadas é maior que o número de ingressantes. Por esta razão, as duas instituições vêm desenvolvendo algumas estratégias no sentido de promover uma reflexão entre os Dirigentes, Coordenadores de Curso e ainda, Chefias do corpo técnico-administrativo, na busca de ações para aperfeiçoar os serviços prestados por estes setores, criando alternativas para reduzir a evasão e melhorar os processos de captação de alunos, no sentido de minimizar os efeitos da oferta maior que a procura. Dessa forma, em encontros denominados de Fóruns de Construção Coletiva da Identidade Institucional junto ao Conselho Deliberativo de Ensino, Pesquisa e Extensão, são propostas ações para melhor atender os parceiros internos e externos (alunos, professores, funcionários, comunidade e as diversas organizações do mercado de trabalho) das IES, focando e acreditando no aperfeiçoamento da qualidade do ensino.

O Centro Universitário Assis Gurgacz e a Faculdade Dom Bosco, por meio da Pró-Reitoria Acadêmica e do NAD, estabelecem ações que buscam contribuir para a qualificação em serviço aos docentes das duas Instituições, acreditando que a presença dos professores, nos cursos presenciais, faz a diferença em relação ao desempenho e ao engajamento dos alunos nas atividades desenvolvidas por eles. Assim, os docentes se caracterizam como sujeitos atuantes e determinantes no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, contribuem para a qualidade do ensino ofertado nas IES.

No decorrer deste programa, serão apresentadas as leis que amparam a qualidade no ensino superior, as indicações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI em relação à qualificação dos docentes, as características do quadro de docentes, as ações de qualificação docente, os beneficiados ofertados e as ações de apoio didático-pedagógico aos docentes das duas Instituições.

4 MISSÃO

Definido o foco de sua atuação – a Educação Superior e a Formação Profissional, em seus múltiplos aspectos, o Centro Universitário Assis Gurgacz e a Faculdade Dom Bosco, inspirados nos seus compromissos sociais e acadêmicos e em cumprimento das funções de ensino, pesquisa e extensão, fundamentadas nos princípios e fins da educação nacional e nos princípios profissionais, morais e éticos norteadores do empreendimento, tem por Missão: “Ser um agente propulsor de formação do ser integral, profissional competente, cidadão ético, proativo e empreendedor, comprometido com a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva da população e com o desenvolvimento local e regional.”

Sendo assim, o Centro Universitário Assis Gurgacz e a Faculdade Dom Bosco se propõem a serem agentes propulsores do processo de formação do profissional, cidadão ético, dotado de sólida formação geral e domínio

de conhecimentos de seu campo de trabalho, com espírito empreendedor, capacitado (consciente de sua responsabilidade social, imbuído dos valores de justiça e equidade social), para promover transformações comprometidas com a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva da população; aberto às mudanças que ocorrem no campo do conhecimento científico/tecnológico e nas relações socioeconômicas e político-culturais da sociedade, comprometido com o desenvolvimento local e regional da sociedade democrática.

O Centro Universitário Assis Gurgacz e a Faculdade Dom Bosco, no conjunto de sua equipe de dirigentes, gestores, coordenadores, docentes e técnico-administrativos, tem consciência de que poderá cumprir sua missão se cultivar e exercer com sabedoria, inteligência, dedicação profissional e amor a arte do ensino (crítico, criativo e inovador) associado à pesquisa didática e científica (desenvolvendo mentes investigativas e questionadoras) e à extensão (promotora de atividades vitais e socialmente úteis à sociedade da qual faz parte), cumprindo, por via de consequência, os seus compromissos com seriedade e responsabilidade social, sonhados pelos seus instituidores e legitimados pela comunidade acadêmica.

Nesse sentido, as IES adotam e realimentam as políticas, segundo as quais, são instituídas as condições favoráveis ao desenvolvimento de sua missão, dentre essas, as que priorizam um quadro de pessoal qualificado e titulado, instalações e recursos tecnológicos atualizados e uma gestão dinâmica, participativa e democrática; buscando reconhecer e eleger como fundamental a concepção de ensino indissociado da pesquisa e da extensão, como caminho emancipador do indivíduo promotor do desenvolvimento com sustentabilidade, esteio da soberania nacional; buscando, ainda, assumir o compromisso com o criar e recriar permanentemente as metodologias, os mecanismos e os instrumentos facilitadores do processo de reprodução, apropriação e produção de conhecimento.

Por intermédio de encontros de docentes intra e intercurros, nas IES, o NAD fomenta a troca de experiência entre profissionais com diferentes áreas de formação e que exerçam a docência nas Instituições, promovendo ações interdisciplinares e pluriprofissionais.

Um dos trabalhos de referência são os atendimentos individualizados ao docente, quando o professor tem a oportunidade de receber aconselhamentos didático/pedagógicos para as situações vivenciadas por ele nas turmas nas quais leciona e pode, também, solicitar sugestões de técnicas e estratégias diferenciadas para atividades em sala de aula.

As IES oferecem ao docente mestrando e doutorando uma bolsa auxílio para o desenvolvimento do projeto no qual está envolvido. As IES ofertam, também, o Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior e proporcionam, aos docentes, uma bolsa no valor de 50% (cinquenta por cento) na mensalidade, como forma de incentivo à participação.

Beneficiam, ainda, o professor com a bolsa auxílio de transporte (ônibus), quando da solicitação formalizada junto a Coopex, o que também contribui para sua capacitação.

Entre suas atribuições, o NAD supervisiona o processo de seleção de docentes. Esse processo seletivo é parte da qualificação do professor, uma vez que, os aspectos avaliados favorecem a percepção dos pontos fortes e fracos no desempenho do candidato e que podem ser melhorados com a participação nos programas e projetos de qualificação docente, ofertados pela Instituição.

5 JUSTIFICATIVA

Retomando a fundamentação legal que ampara este programa, observamos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 art. 66 e § único,

prevê como exigência aos docentes, para ministrar aulas no Ensino Superior, a formação em cursos de pós-graduação especialização e, programas de mestrado e doutorado.

É possível observar características marcantes que possibilitam traçar um perfil dos docentes das duas Instituições, fazendo a verificação e revisão dos currículos e documento de contratação dos mesmos nas IES, onde se percebe que há:

- a) profissionais de várias áreas do conhecimento que se dedicam à docência , mas que não têm formação específica para o exercício do magistério;
- b) profissionais que atuam no mercado de trabalho em campo profissional específico e se dedicam ao magistério e também não têm formação específica para o magistério;
- c) profissionais da área da educação nas licenciaturas que atuam nas faculdades ,

No primeiro grupo, encontram-se profissionais de variadas áreas do conhecimento e que se dedicam à docência, sem experiência profissional. Esse grupo "ensina" sem ter vivenciado a prática da profissão.

As características, deste grupo, sugerem que é preciso auxiliar nas atividades destes professores na seleção dos conteúdos curriculares a serem trabalhados para a devida formação profissional dos alunos. Auxiliá-lo quanto aos referenciais necessários para a formação dos acadêmicos. Particularmente, acompanhar a pertinência do trabalho a ser desenvolvido com os alunos.

No segundo grupo, encontram-se os profissionais liberais que atuam no campo específico do curso em que lecionam. São profissionais, como médicos, advogados, empresários, enfermeiros, arquitetos, engenheiros, nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, administradores, dentre outros, que optam pelo exercício da docência paralelamente à sua função de profissionais liberais por razões múltiplas. Alguns deles dedicam ao magistério poucas horas por semana e suas curtas jornadas não permitem um maior envolvimento com a instituição, alunos ou colegas do curso.

Nesse grupo de profissionais, que atuam na docência, a contribuição à formação do aluno, assenta-se exatamente na preciosidade das experiências vivenciadas em suas respectivas áreas de atuação. Grande parte, senão a totalidade, desses docentes nunca recebeu uma formação pedagógica que os qualifique a desempenhar o papel de professor. Eles se dispõem a buscar a formação em cursos específicos para o exercício da docência, e, normalmente, se deparam com situações desafiadoras em sala de aula.

No terceiro grupo, encontram-se os profissionais docentes da área de educação, envolvidos com os cursos de Pedagogia e Licenciaturas, que atuam na educação superior e possuem uma experiência no magistério que possibilita atuar em diferentes níveis e graus de ensino.

Aliadas as características que agrupam estes professores, temos algumas questões vivenciadas por eles que influenciam o seu desempenho e também definem o perfil dos docentes das Instituições de Ensino Superior. A primeira questão são professores que dividem sua jornada de trabalho em duas ou mais instituições, além do Centro Universitário Assis Gurgacz e da Faculdade Dom Bosco. Isto implica em tempo de deslocamento, em desgaste na preparação do elevado número de aulas e no conflito de horários em semanas de planejamento. A segunda questão são os professores integrantes dos programas de mestrado e doutorado, que em geral dividem seu tempo entre as atividades de aula e os elevados níveis de exigência no comprometimento do aluno com o programa. Por fim, professores que trabalham em outras organizações que não são educacionais e, portanto, executam outra atividade profissional durante o dia, mas ministram aulas à noite e, por vezes, têm suas atividades acadêmicas prejudicadas, por seus compromissos com sua outra área de atuação: consultórios, empresas e outras fontes de trabalho.

Além disso, percebe-se que a concepção de docência universitária está sofrendo transformações. O elevado número de alunos com uma formação básica insuficiente ingressando

no ensino superior, a pouca tolerância dos alunos em permanecer em sala de aula, a falta de interesse dos alunos pela leitura, aliado a isto e tantos outros desafios a “obrigatoriedade da presença dos professores no ambiente das aulas em cursos presenciais” criam uma exigência maior no desempenho docente. Questões novas passam a ocupar lugar comum: quem é o docente universitário? Ele está preparado para acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo do trabalho? Está preparado para o exercício profissional da docência?

Para refletir sobre estas questões é interessante recorrer as exigências citadas na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, no Art. 13, quando esta apresenta as incumbências do professor, desta forma é possível elaborar um pensamento mais consciente sobre o que se espera do profissional que escolhe a docência como profissão:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Com o objetivo de auxiliar, apoiar, acompanhar e supervisionar o trabalho docente, o Centro universitário Assis Gurgacz e a Faculdade Dom Bosco, por meio do PIQ Docente (Programa Interinstitucional de

Qualificação Docente), em suas ações conduzidas pela Pró-Reitoria Acadêmica e NAD, buscam promover a capacitação docente aos que atuam nas referidas IES.

6 OBJETIVO GERAL

Promover a formação continuada de docentes, em serviço, oportunizando encontros, discussões, reflexões e vivências que contribuam para a compreensão, o desenvolvimento e a atualização do funcionamento e da organização das atividades pedagógicas e administrativas inerentes à natureza do trabalho docente desenvolvido no Centro Universitário Assis Gurgacz e na Faculdade Dom Bosco.

7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Possibilitar, permanentemente, o atendimento individualizado dos docentes, a fim de atender as diversas dificuldades enfrentadas perante as relações inerentes ao processo de ensino-aprendizagem;
- b) Intervir, quando necessário, com atividades em grupo, para levantamento das questões “problema” que por ventura venham prejudicar o desenvolvimento dos alunos;
- c) Propor atividades que atendam as necessidades específicas dos colegiados dos cursos;
- d) Ofertar aos docentes palestras, encontros/seminários e oficinas nas diferentes áreas do conhecimento;
- e) Possibilitar trocas de experiência entre os docentes nas suas diversas áreas de formação;
- f) Promover a cada início de semestre letivo o Laboratório Pedagógico⁵, ofertando atividades de caráter pedagógico e organizacional das ações a serem desenvolvidas por docentes recém contratados;
- g) Sistematizar todo início de semestre Encontros Pedagógicos, para o quadro de docentes, com atividades de aprofundamento e de caráter organizacional;

- h) Incentivar nas atividades pedagógicas o aprofundamento teórico e metodológico dos processos de ensino-aprendizagem;
- i) Promover cursos de aprofundamento em sistema modular para promover o contato com as novas tecnologias;
- j) Organizar anualmente o Seminário de Inovações Pedagógicas, abrindo um espaço para as trocas de experiências a valorização das experiências de êxito vivenciadas pelos docentes;
- k) Criar ações de estímulo aos docentes para participação nos eventos pedagógicos ofertados pelas Instituições;

8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROGRAMA

Os objetivos de uma instituição de ensino superior na atualidade, é a eficácia da qualidade de ensino que se concretizam nos currículos e programas, se traduzem no processo ensino aprendizagem e se operacionalizam no espaço de sala de aula. Para Libâneo (2012) o conjunto currículo /ensino constitui, pois, os meios mais diretos para se atingir o que é nuclear no espaço universitário que é a aprendizagem dos alunos, com base nos objetivos propostos. No entanto, para que isso se efetive, existe um outro conjunto de meios que são as atividades de planejamento, incluído aí, o projeto pedagógico curricular, e os planos de ensino, de cuja organização faz parte o processo avaliativo.

Com relação especificamente a esse item, precisa-se adotar medidas e desencadear ações, para se conhecer mais de perto, o que está acontecendo em sala de aula, para então prover as condições necessárias para se obter um ensino com mais qualidade, dentro de práticas participativas e colaborativas em que os próprios docentes e acadêmicos sejam protagonistas de um processo de mudança. A proposta é introduzir nos cursos espaços de reflexão conjunta com relação ao processo avaliativo, trocas de experiências, formas de negociação e tomada de

decisões coletivas. Portanto, o espaço da sala de aula é um espaço de construção conjunta do conhecimento. É o lugar onde docentes e acadêmicos buscam juntos o conhecimento, estabelecem interações, diálogo e trocas de experiência. Para Masetto,

“Sala de aula é o espaço e tempo no qual e durante o qual os sujeitos de um processo de aprendizagem (professor e aluno) se encontram para juntos realizarem uma série de ações (na verdade interações) como por exemplo, estudar, ler, discutir e debater, ouvir o professor, consultar e trabalhar na biblioteca, redigir trabalhos, participar de conferências com especialistas, entrevista-los, fazer perguntas, solucionar dúvidas, orientar trabalhos de investigação e pesquisa, desenvolver diferentes formas de expressão e comunicação, realizar oficinas e trabalhos de campo (Masetto, 2001, p85).

Podemos, pois presumir que, em decorrência do exposto, a aprendizagem universitária exige habilidades de aprender a pensar e aprender a aprender. Isso, portanto nos reporta a uma prática metodológica em que o docente universitário atualmente precisa ter uma postura que propicie ao acadêmico a pensar com os instrumentos conceituais e os processos de investigação científicos colocados a sua disposição. Todavia, o resultado dessa relação entre o acadêmico/conhecimento/relações sociais irá desencadear no sistema de avaliação proposto pela instituição de ensino superior, expressa no projeto pedagógico do curso.

Em se tratando de uma instituição onde o trabalho se efetive de forma colegiada, onde a gestão organizacional valorize a participação de todos como é o caso do Centro universitário Assis Gurgacz e da Faculdade DOM BOSCO, no desenvolvimento de competências tais como trabalhar em grupo, formas de encaminhar soluções para situações que se apresentem, vai exigir de dirigentes, coordenadores, docentes, acadêmicos e outros que se envolverem no trabalho, ações coletivas para o enfrentamento de uma nova postura acadêmica que faça repensar a o processo avaliativo das IES e que dê conta da proposição de se trabalhar o conhecimento de forma interativa em sala de aula e que dessa interação resulte novas possibilidades de aplicação do processo avaliativo em sala de aula, exigindo assim uma nova postura acadêmica com relação a reelaboração do conhecimento.

Visando dar conta desses princípios, Libâneo (2003) aponta que: “são formulados os projetos pedagógicos, os planos de ensino, os currículos, os processos de avaliação. E acrescenta: é para isso que existe a gestão dos cursos e os departamentos. Portanto, o lugar mais propício para promover mudanças em vista da melhoria da qualidade de ensino, é o curso com seus professores e alunos e o espaço privilegiado é a sala de aula.

Essa premissa nos faz refletir sobre a proposição da docência no ensino superior. Enricone adverte para a necessidade de mudanças no trabalho pedagógico e destaca novas exigências na política de formação docente. Enfatiza ainda a autora que,

“o professor é um intérprete de sua disciplina, é um mediador entre o conteúdo que ensina e o horizonte de compreensão do aluno, entre seu conhecimento especializado e um sujeito em formação e, ao assim proceder, demonstra reconhecer o significado de ser docente universitário”.(Enricone 2008, p.18).

Sendo assim, sugere que ele precisa ser um inovador na perspectiva de ruptura com os modelos já existentes e de procura de novos paradigmas e de adoção crítica de tecnologias inovadoras.

Ao refletir sobre a prática pedagógica da aula universitária, Veiga (2002), destaca que o ensino é um processo de caráter sistemático, intencional e flexível. Cunha apresenta significativa contribuição, conforme segue:

“O ensino não é apenas o cenário da docência ou da discência. É o cenário do encontro e das múltiplas possibilidades que professores e alunos têm de fazer dele um tempo de aprendizagem, de trocas, de descobertas e de experimentação”. Isso passa a exigir, um alargamento do conceito de sala de aula, que precisa incluir o movimento e a possibilidade de novas racionalidades”.(Cunha 2008 p. 32)

Para tanto, o professor deverá substituir seu papel exclusivo de transmissor de informações para o de mediador pedagógico no processo ensino aprendizagem. Vasconsellos, já chamava atenção para essa ideia afirmando:

“para se estabelecer a metodologia dialética de trabalho, é preciso por parte de o professor conhecer a realidade do grupo, para ver suas redes de relações, necessidades, e a prática social em que o trabalho educativo se acha inserido; ter clareza dos objetivos, saber o que quer, aonde quer chegar; buscar as mediações apropriadas, estabelecer uma prática pedagógica para o grupo (o homem se transforma a partir de sua prática, a partir de sua interação com o mundo”.(Vasconcelos, 1999, p. 55)

Numa pesquisa realizada com alunos concluintes dos cursos de licenciatura de uma universidade pública por Cunha (2005, p78-9), a autora sistematizou doze categorias sobre o sentido da aprendizagem significativa, elencadas aqui por Vieira , como indicadores que podem promover a qualidade da docência no ensino superior, quais sejam:

- reflexão crítica da realidade, onde o processo de ensinar e aprender estimula discussões, explicita contradições e ultrapassa os dualismos simplificadores;
- estímulo à participação e protagonismo, fazendo os alunos sentirem-se como sujeitos da aprendizagem, descobrindo que são capazes de produzir/redescobrir conhecimentos;
- realização de pesquisas como instrumental de ensino, colocando o aluno como leitor/interpretador da realidade;
- manifestação de paixão e gosto pelo conhecimento, onde o cognitivo imbrica-se com o afetivo;
- domínio da estrutura do conhecimento da matéria de ensino que resulta na capacidade de trabalhar com a dúvida epistemológica e com o diálogo com diferentes campos do saber;
- realidade prática como referencial da teoria, rompendo com a perspectiva que coloca a teoria como condição da prática;
- partilha de dúvidas e decisões entre professor e alunos, estimulando o pensamento inquiridor;
- relação positiva entre professor e alunos, respeitando as diferenças, sem, contudo abrir mão do rigor;
- uso do recurso e instrumental tecnológico quando explorado de forma interativa;
- diminuição das dicotomias presente/passado, teoria/realidade, incluindo a localização histórica ou contextual do conhecimento acadêmico visto nas suas últimas relações;
- auto conhecimento no sentido da possibilidade de entender a si mesmo dentro da estrutura cultural mais ampla,, fazendo conexões entre o local e o universal;
- estímulo à leitura, reflexão e escrita como forma de valorizar a autoria e desenvolver habilidades necessárias à prática profissional e ao convívio sociocultural.(Vieira, 2009, p.73)

Nesse mesmo tipo de proposta, Castanho em seu livro *Pedagogia Universitária* : a aula em foco, escreve sobre a criatividade em sala de aula, como objeto que precisa de atenção por parte do professor universitário, na sua profissão de docente e preconiza que:

“sensibilidade diante do mundo, fluência e mobilidade de pensamento, originalidade pessoal, atitude para transformar as coisas, espírito de análise e síntese e capacidade de organização são qualidades da pessoa criadora_ qualidades que devem necessariamente ser desenvolvidas no processo de ensino se quisermos pessoas criativas. São qualidades que demandam árduo trabalho para serem de fato desenvolvidas”.(Castanho 2000, p. 83).

Outro estudo interessante sobre um ensino criativo é apresentado por Weschesler no livro: Temas e textos em metodologia no ensino superior. As contribuições dessa autora contidas no trabalho denominado: “A educação criativa; possibilidades para descoberta educação criativa: possibilidades para descobertas” podem ser consideradas como recomendações básicas para uma docência que incide diretamente sobre a ação dos professores no processo de ensino aprendizagem, que devem;

- permitir que os alunos tenham ideias diferentes das do professor;
- encorajar os alunos a desenvolverem seus próprios projetos;
- reduzir pressões e criar um ambiente isento de punições;
- comunicar que é a favor das pessoas;
- proporcionar tempo aos alunos para que pensem e desenvolvam suas próprias ideias;
- oportunizar liberdade para os alunos escolherem entre as várias opções para a resolução de um problema;
- encorajar e fazer perguntas que levem a mais de uma resposta;
- não ter medo de iniciar alguma coisa diferente;
- usar a crítica com cautela;
- rir com os alunos, criando um ambiente acolhedor e seguro para explorar e desenvolver novas ideias;
- oferecer chance para levantarem questões e testarem suas hipóteses;
- estimular a curiosidade para saber e desestimular a memorização;
- descobrir e valorizar o potencial de cada aluno;

- não ter medo de se apaixonar por uma ideia .

Esses apontamentos sugerem outras buscas teóricas e novas análises de processos de desenvolvimento da qualidade da educação superior. As considerações aqui situadas são recentes e necessitam ser refletida quanto a docência no ensino superior como também para possibilitar o aperfeiçoamento da profissão docente.

Nesse contexto buscaremos o máximo possível de informações a todos os níveis, a fim de que a realidade seja percebida, questionada, avaliada, estudada e entendida em todos os seus ângulos e relações com rigor, para que possa ser continuamente transformada. Buscaremos, ainda, estabelecer uma mentalidade criativa, comprometida exclusivamente com a busca cada vez mais séria da verdade, através do exercício da assimilação – não simples deglutição – da comparação, da análise, da avaliação das proposições e dos conhecimentos.

Queremos, pois , docentes como um corpo responsável por indagar, questionar, investigar, debater, discernir, propor caminhos de soluções, avaliar, à medida que exercita as funções de criação, conservação e transição da cultura

No entanto, existem situações do dia-a-dia das IES que influenciam o desempenho docente; algumas foram citadas na justificativa deste programa e se referem a formação dos professores, outras dizem respeito as atividades diárias do professor com os alunos. As influências sobre o trabalho do professor são inúmeras e raramente se combinam, favorecendo a realização de atividades tranquilas, livres de obstáculos ou reveses e marcadas apenas por sucessos contínuos.

Diante do exposto, apresenta-se a necessidade de buscar, constantemente, conhecimentos e mecanismos que possibilitem tornar o trabalho do professor mais eficiente, interessante,

criativo e menos estressante, mesmo diante das dificuldades enfrentadas por eles no desempenho de suas atividades diárias.

O comportamento de ensinar refere-se ao propósito do professor em proporcionar o aprendizado aos seus alunos e está ligado às estratégias, métodos e técnicas de ensino utilizados na comunicação com os alunos para alcançar esse objetivo.

Entre os fatores que influenciam nos processos de ensinar estão as características pessoais dos próprios professores, dos alunos no momento da aula e do contexto escolar. Logo, em primeiro lugar, no próprio professor está grande parte dos determinantes de seu comportamento. Desde as suas aprendizagens e suas experiências anteriores, seus valores e conceitos pessoais até o grupo social e familiar a que pertence são considerados influenciadores de seu comportamento.

Um segundo fator que influencia o comportamento do professor no processo de ensinar são os alunos, por suas características como o seu nível escolar, seu comportamento em sala de aula, sexo, cultura, religião e grupo social a que pertencem. Entretanto, é também importante o contexto, que inclui desde o espaço físico das salas de aula, o número de alunos por turma, a matéria, o currículo e o programa, a sociedade e a cultura em que a escola está inserida.

Considerando tais questões, percebe-se a complexidade das relações que influenciam o exercício da docência e também se justifica a preocupação com a atuação dos docentes.

É necessário lembrar também, que independente dos obstáculos e das relações que envolvem o dia-a-dia de trabalho, o professor precisa ter conhecimentos e realizar tarefas no exercício de sua profissão. Freire (2001) apresenta uma lista de saberes necessários à prática educativa contemporânea, fundamentados numa ética pedagógica que faz exigências ao professor. Estes saberes referem-se à rigorosidade metódica, ao respeito aos saberes do aluno, à criticidade, à pesquisa, ao risco, à aceitação do novo, à humildade, ao bom senso, ao querer bem aos educandos, entre outros.

Queremos, pois, docentes como um corpo responsável por indagar, questionar, investigar, debater, discernir, propor caminhos de soluções, avaliar, à medida que exercita as funções de criação, conservação e transição da cultura. Em meio a todo este cenário, este programa busca oferecer ações destinadas à qualificação dos docentes pertencentes ao quadro de funcionários das IES.

9 AÇÕES ESTRATÉGICAS

Considerando os obstáculos da profissão, os saberes necessários, as tarefas a serem desempenhadas em relação aos avanços tecnológicos e as mudanças sociais, a capacitação docente é um processo necessariamente contínuo, tanto do ponto de vista individual (pois cada professor deve capacitar-se permanentemente ao longo de sua carreira), quanto coletivo, uma vez que as relações do trabalho docente se dão em ambientes em que os professores submetem-se às mesmas normas institucionais e à mesma organização estrutural para o trabalho.

Nessa perspectiva, a Pró-Reitoria Acadêmica via Núcleo de Apoio ao Docente (NAD), almeja promover a qualificação e o apoio aos docentes, por meio de ações estratégicas, tais como: o Programa de Seleção Docente, os Encontros ou Semanas Pedagógicas, os Laboratórios Pedagógicos, as Oficinas Temáticas, os Seminários Pedagógicos, os Estudos de Grupos e o Apoio Didático Pedagógico, buscando aperfeiçoar o trabalho docente nos aspectos técnico-pedagógico, humano, institucional e interpessoal.

9.1 Programa De Seleção Docente

A admissão de docentes nas IES faz-se precedida de Processo de Seleção para Ingresso na Carreira Docente, atendendo as normas expressas no Regulamento do Processo de Seleção para Docência no Centro universitário Assis Gurgacz e na Faculdade DOM BOSCO.

O processo de seleção ocorre quando há solicitação de preenchimento de vagas pela Coordenação de Curso, A abertura desse processo é realizada através de publicação em Edital eletronicamente.

O Edital contém informações quanto: ao colegiado; às áreas; ao número de vagas por categoria e titulação; ao regime de trabalho; e à documentação para inscrição.

O processo de seleção é realizado por área de conhecimento, de acordo com o plano e o programa de ensino do Curso interessado. No ato da inscrição, para o processo de seleção o candidato deve especificar a(s) área(s) a que pretende concorrer. Cada candidato tem direito a concorrer a quantas vagas sua formação permitir. As inscrições no processo de seleção são efetuadas na IES via protocolo, mediante a apresentação de documentação solicitada.

Podem pleitear inscrições, portadores de, no mínimo, diploma de curso de graduação de duração plena com curso de especialização que inclua, no todo ou em parte, a área de estudos correspondente à vaga pleiteada, de acordo com os requisitos contidos no Edital. Para tanto, deve o candidato comprovar ter cursado, na graduação/especialização, matéria idêntica ou afim – pelo menos no mesmo nível de complexidade da área da vaga existente. Em se tratando de portador de grau de mestre ou de doutor, a exigência é atendida quando a área de concentração de sua pós-graduação tiver sido na área da vaga a ser preenchida.

Somente são aceitas inscrições de portadores de títulos de pós-graduação obtidos no exterior, quando da apresentação do comprovante de validação nacional, expedido por universidades que possuam cursos de pós-graduação reconhecidos e avaliados na mesma área de conhecimento..

O programa de seleção docente está sob a responsabilidade do NAD (Núcleo de Apoio ao Docente) que, vinculada a Pró-Reitoria Acadêmica, desenvolve suas atividades em ação conjunta a Vice-Reitoria e a Pró-Reitoria Administrativa e a outros setores, tais como: Recursos Humanos, Coordenação de Planejamento, Núcleo de Documentação Institucional, Coordenação de Pesquisa e Extensão e Coordenações de Cursos.

Os procedimentos deste programa se iniciam regularmente dois meses antes do término de cada semestre letivo, quando os Coordenadores dos Cursos fazem uma previsão da necessidade do preenchimento de vagas para docentes. A contratação de novos docentes está prevista em regulamentação própria.

Todas as etapas do processo seletivo contribuem com informações para a formação do perfil e qualificação do quadro de docentes das IES. Os aspectos avaliados favorecem a percepção dos pontos fortes e fracos no desempenho.

Quando acontece a contratação, é informado ao professor contratado as atividades que ele deverá participar, inerentes a proposta de qualificação docente das IES, em projeto específico para esse fim, quais sejam, Laboratório Pedagógico, oficinas pedagógicas e orientações pedagógicas, que ocorrem em datas previamente divulgadas pelo Núcleo de Apoio ao Docente (NAD).

9.2 Laboratório Pedagógico

O Laboratório Pedagógico recebeu este nome por se tratar de uma ação de caráter contratual do docente, que reúne vários tipos de atividades, com a finalidade de promover a adaptação dos professores ingressantes. A participação dos docentes nos encontros passa a ser uma condição para o seu vínculo efetivo com as IES. O Laboratório Pedagógico é programado pela Pró-Reitoria Acadêmica e NAD (Núcleo de Apoio ao Docente) e o número de atividades fica sujeito aos dias disponíveis para planejamento antes do início de cada semestre letivo. No Laboratório, são ofertadas atividades que promovam o aperfeiçoamento técnico-pedagógico ou

didático-pedagógico (métodos e técnicas), dinâmicas de relação interpessoal, palestra sobre fatores motivacionais, esclarecimentos quanto a organização do controle acadêmico (planos e planilhas), assim como normas e procedimentos internos da instituição.

São parceiros para realização das atividades do Laboratório Pedagógico, a Coordenação de Planejamento, a Secretaria Geral, o Centro de Processamento de Dados e professores do Colegiado de Pedagogia e/ou de Psicologia. No Laboratório Pedagógico são chamados a apresentar-se na abertura do encontro, todos os chefes de setor que tem contato direto ou que podem contribuir para o trabalho docente durante o semestre letivo: Biblioteca, Recursos Humanos, Recursos Audiovisuais, Programas Assistenciais, Agência, TV e outros.

9.3 Encontro Pedagógico Ou Semana Pedagógica

O Encontro Pedagógico ou Semana Pedagógica é realizado no início de cada semestre letivo através de um projeto elaborado pela Direção Acadêmica/NAD (Núcleo de Apoio ao Docente), que juntamente com um relatório das atividades desenvolvidas ficam arquivadas no setor.

É da responsabilidade da Pró-Reitoria Acadêmica através do NAD neste período programar as atividades de abertura e de encerramento do Encontro Pedagógico, assim como, promover em dias previamente determinados atividades didático-pedagógicas e/ou de inter-relação pessoal específicas do setor. Estas atividades são programadas para atender a todos os docentes das IES.

Os temas normalmente são eleitos pelos professores, por meio de pesquisas de interesse aplicadas durante o semestre letivo que antecede o encontro. As atividades são palestras com profissionais internos e externos, mesas redondas e oficinas, mas não ficam assim restritas, sendo possível inová-las caso seja viável, necessário ou até mesmo interessante.

Por se tratar de um período de Planejamento Pedagógico, fica também sob a responsabilidade das Coordenações dos Cursos para desenvolverem atividades de planejamento que melhor atendam as características e o perfil de seus docentes.

As propostas ofertadas pela Pró-Reitoria Acadêmica/NAD aos cursos, sempre sugerem um estudo sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso, a revisão dos planos de ensino (diretrizes curriculares, perfil do egresso, objetivo do curso, ementário, conteúdo, referências, recursos, metodologia e avaliação), a reflexão sobre propostas interdisciplinares, a adequação das atividades pretendidas ao calendário acadêmico, a distribuição da carga horária dos docentes, as propostas para a semana de recepção aos alunos e outras que se fazem necessárias e que são peculiares ao período.

Assim, todo final de semestre é lançada uma proposta a ser desenvolvida pelos colegiados, mas sua execução fica a critério do Coordenador do Curso.

Uma das metas a ser vencida neste período é a preparação do plano de ensino, devidamente revisado e aprovado em colegiado, para ser disponibilizado aos alunos no primeiro dia de aula, mesmo que o plano sofra alterações após a exposição à turma.

9.4 Oficinas Temáticas

As oficinas têm sido o diferencial das atividades promovidas e normalmente são ministradas por professores pertencentes ao quadro de funcionários das IES. As oficinas são elaboradas de acordo com a formação e os estudos desenvolvidos pelos professores interessados em socializar seus conhecimentos com seus pares.

Têm como objetivos: promover o trabalho desenvolvido pelos docentes ministrantes, possibilitar uma diversidade maior de alternativas para o professor participante, promover a troca

de experiências entre os grupos de profissionais e disseminar os estudos desenvolvidos pelos docentes em seus cursos de mestrado, doutorado ou de aperfeiçoamento.

As oficinas abordam temas pedagógicos que irão contribuir para o efetivo desempenho do professor no exercício da docência e, neste caso, preferencialmente, são desenvolvidas por professores formados nos cursos das licenciaturas ou do bacharelado em Psicologia, pois a formação, a priori os habilita para tal.

Entretanto, as oficinas podem ser conduzidas por profissionais de áreas específicas da formação dos cursos onde o professor leciona e que são ofertados nas IES. Nestas oficinas, os professores participantes têm um aprofundamento específico da área, ampliando seus conhecimentos, melhorando a qualidade de ensino, criando a possibilidade de visualizar e promover atividades interdisciplinares.

As oficinas são ofertadas nos Encontros Pedagógicos ou em datas divulgadas pelo setor. Os principais parceiros nas ofertas de oficinas são os cursos de Psicologia, Pedagogia, Educação Física, Enfermagem, Comunicação Social, Arquitetura e Administração, pela natureza de sua formação.

9.5 Grupos De Estudos Técnicos-Pedagógico

Os grupos de estudos são conduzidos pela Direção Acadêmica através do NAD e têm o objetivo de promover diálogos críticos e reflexivos sobre as situações vivenciadas em sala de aula e as dificuldades apresentadas pelos alunos. Para tanto, são propostas abordagens que proporcionam a fundamentação teórica para a compreensão dos problemas pontuais que interferem no processo de ensino-aprendizagem.

As temáticas são definidas pelo grupo de estudos. Os encontros são abertos a todos e quantos professores das IES puderem participar ou para grupos com dificuldades específicas ou ainda por cursos, com apresentação de projetos à COOPEX. A divulgação acontece por meio da página do NAD e via e-mail aos docentes das IES.

9.6 Seminário De Inovações Pedagógicas

O Seminário de Inovações Pedagógicas foi criado por solicitação da Reitoria do Centro Universitário Assis Gurgacz e é conduzido pela Pró-Reitoria Acadêmica, através do NAD. Todos os docentes das IES são convidados a participar apresentando suas experiências de sucesso com os alunos durante os dois semestres letivos do ano. Poderá ser desenvolvido também com os coordenadores de curso.

A inscrição acontece por meio de e-mail e nas reuniões dos colegiados dos Coordenadores e dos Cursos. O objetivo deste trabalho é promover a troca de experiência e a valorização dos trabalhos desenvolvidos pelos docentes das IES.

Uma programação própria para o evento é organizada, inclusive com um projeto proposto à COOPEX.

9.7 Apoio Didático-Pedagógico

O Núcleo de Apoio ao Docente (NAD), com o objetivo de acompanhar, apoiar, supervisionar, avaliar e sistematizar as ações do setor atende de forma individual e/ou coletiva ao corpo docente das IES.

O acompanhamento ocorre ou por meio da solicitação de Coordenadores de Curso dos próprios docentes das IES e/ou quando solicitado nas reuniões dos representantes de turma e dos colegiados ou ainda através do NAE (Núcleo de Atendimento ao Estudante).

São realizados atendimentos aos professores, mediante agendamento, em caráter individual e/ou coletivo.

Em algumas situações e somente quando solicitados pelo Coordenador do Curso, pelo professor da disciplina ou pelos alunos de uma respectiva turma, são feitos atendimentos na sala de aula, por meio de dinâmicas desenvolvidas pelo NAE (Núcleo de Apoio ao aluno), para levantar as situações problema que estão prejudicando o processo de ensino-aprendizagem e sugerir encaminhamentos em comum acordo com o NAD.

São disponibilizados no portal do Centro Universitário Assis Gurgacz, www.fag.edu.br, na pasta do NAD, textos e referências para auxílio ao trabalho docente e também são enviados aos docentes das IES via e mail ou ainda afixados em murais das salas dos professores, materiais pedagógicos que possam contribuir para a docência no ensino superior.

10 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

A avaliação das ações propostas no programa acontece de acordo com as características de cada uma delas.

O Programa de Seleção Docente é avaliado ao final de cada etapa de contratação, junto às Coordenações dos Cursos, e aos Representantes do Núcleo de Apoio ao Docente (NAD), que participam das bancas. São promovidas reuniões e em conversa com esses profissionais, procedimentos mais eficientes são adotados.

O Laboratório Pedagógico, por ser composto por atividades variadas, ao final de cada encontro, os participantes respondem uma ficha de avaliação, visando verificar se os objetivos, de cada atividade, foram atingidos. A participação dos professores tem atingido praticamente 100% dos recém-contratados, o que indica o apoio e o empenho das Coordenações dos Cursos na divulgação e incentivo.

A avaliação do Apoio Didático - Pedagógico acontece com o acompanhamento permanente e contínuo da situação problema apresentada até a sua resolução total.

O setor do NAD é avaliado semestralmente, por professores e Coordenadores de Curso, por meio de instrumentos elaborados pelo Núcleo de Avaliação Institucional. As informações são analisadas pela equipe que compõe esse setor e, ações no sentido de solucionar os problemas, são efetivadas.

As atividades desse setor também são avaliadas pelas comissões de autorização e reconhecimento dos cursos, que passam pelas IES.

11 DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA

A divulgação do Programa acontece por meio das reuniões dos colegiados dos Coordenadores dos Cursos, pelas secretárias, por e-mail, pelo portal eletrônico, jornal da FAG e pessoalmente. Todo esforço é direcionado para conscientizar e cativar o professor para o aperfeiçoamento de sua formação e conseqüentemente para a sua qualificação profissional em serviço. Muitas das atividades propostas, neste programa, são conduzidas em horário normal do trabalho do professor, com o objetivo de promover e favorecer a sua participação.

12 REFERÊNCIAS

CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs). Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 20.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2005

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2012

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

LUCKESI, Cipriano; ET. Ali. Fazer Universidade: uma proposta metodológica. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2001

_____ Avaliação da aprendizagem escolar São Paulo: Cortez, 2002.

MASSETO, M.T. Docência na universidade. Campinas, SP: Papirus, 2010

MORETTO, V.P. Prova: um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas. Rio de Janeiro. Lamparina, 2010

SALINAS, D. Prova amanhã: entre a teoria e a realidade. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Coord) Repensando a didática, São Paulo: Ática, 2004

----- (Org.) Técnicas de Ensino: por que não?
Campinas, São Paulo; Papirus, 1991

-----; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs)
Pedagogia Universitária: a aula em foco. São Paulo: Papirus, 2000.

VIEIRA, Josimar de Aparecido; VIGNATTI, Marcilei Andrea Pezanatto (orgs). Leituras da docência da educação superior. Curitiba, Paraná: Editora CRV, 2009.